

A VE MARIA

ANO LVIII ★ São Paulo, 17-II-1957 ★ NÚMERO 6

*É na família que a criança encontra
o "clima" mais propício ao seu
gradual desenvolvimento, e é
à MÃE que cabe o prin-
cipal papel na sua
educação.*



ENFERMAGEM!

Para as jovens que buscam um ideal eis a oportunidade, que além de ser uma garantia de estabilidade profissional é meio fecundo de fazer o bem aos que sofrem.

— CURSOS —

Curso de Auxiliares de Enfermagem — Duração: 18 meses.

Requisitos: Diploma de curso primário
Registro de nascimento
Atestado de idoneidade moral
Idade mínima de 16 anos
Boa saúde.

Época de matrícula: Janeiro e Julho de cada ano.
Informações na ESCOLA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM SÃO JOSÉ
Rua Martinico Prado, 71 — São Paulo.

Curso de Enfermagem — Duração de 3 anos.

Requisitos: Diploma de ginásio
Registro de nascimento
Atestado de idoneidade moral
Idade mínima de 16 anos
Boa saúde.

Época de matrícula: 2 a 29 de Janeiro de cada ano.
Informações na ESCOLA DE ENFERMAGEM MADRE MARIA TEODORA,
agregada à Universidade Católica de Campinas
Rua General Osório, 1547 — CAMPINAS (Estado de São Paulo).

Curso de Especialização em Obstetrícia — Duração de 1 ano.

Mantido pela ESCOLA DE ENFERMEIRAS MADRE MARIA TEODORA

Época de matrícula: 1 a 28 de Fevereiro,
Início do curso a 1.º de Março.

Requisitos: Diploma de enfermeira
Carteira de identidade.

*Agradecem ao milagroso
Santo Antônio M. Claret*

NOSSAS BOLSAS

*e cumprem promessas,
auxiliando as Vocações:*

Da. Geraldina Maria Lopes, de Pará de Minas. — Sr. José E. Palma, de Montes Claros. — Da. Maria Loge e Da. Maria de Oliveira Braga, de Niterói. — Da. Maria da Conceição Lima, de Inimuntaba. — Da. Stela Novis de Andrade, de São Paulo. — Da. Maria das Dores Silveira, de Jaú. — Da. Ondina Pereira de Almeida, de Cajobi. — Da. Flávi Sília Ronsini, de Capivari. — Devota, de Avaré, muitas graças. — Da. Amady Romão, de Marília. — Da. Amélia M. Martani, de Piracicaba. — Da. Miyubi Setoguti, de Presidente Prudente. — Da. Maria José M. Longo, de Garça. — Da. Rosa Luisa Ferreira, de Patos de Minas. — Da. Dalva Simoni Pires, de Itapetininga. — Da. Maria de Oliveira Guimarães, de Morrinhos, em favor da filha. — Da. Edina Andrade Gonçalves, de Cataguazes. — Sr. Francisco de Assis Medeiros, de Ubá. — Da. Maria Cle-

mentina Fernandes; Da. Célia Vasquez Ferrari, de Itapeva. — Da. Luisa Antoniazzi, de Garibaldi. — Sr. Antônio Ribeiro, de Tatuí. — Da. Maria José Ribeiro Leitão, de Leopoldina. — Da. Elide Coelho, Da. Clara Ermelinda Michellin e Da. Maria Chainça, de Cedral. — Da. Santa Goloni, de Potirendaba. — Sr. José Alexandre de Souza e Da. Luisa Furlan Parissi, de Votuporanga. — Da. Balbin da Silva, Sr. Jerônimo Mateus da Silva, Da. Rita Moreira, Da. Maria Beracioli, Da. Rita M. de Jesus, Da. Rosalina Marini de Freitas, Da. Rita Moreira, de Brasília. — Da. Ana Rodrigues, Da. Maria Lopes e Sr. Orlando Galozo, de Monte Aprazível. — Da. Antônia Martins, Sr. Manoel Guerreiro, Da. Georgina Martins, Da. Aurora Alves de Freitas e Da. Leonisa dos Santos, de Tanabi. — Da. Regina Calzavara, Da. Josefa da Silva e Da. Gabriela Franco Corrêa, de Cosmorama.



— PADRES CLARETIANOS —

ANO LVIII * NÚMERO 6

São Paulo, 17-Fevereiro-1957

ASSINATURAS:

Anual Or\$ 70,00
Número avulso Or\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

O MÉDICO E O PADRE

NOS EE. UU. um médico materialista quis sustentar, contra um famoso orador eclesiástico, a doutrina da não existência da alma, e para êste fim dirigiu ao padre as seguintes palavras: "Já viste alguma alma?" "Não." "Já ouviste alguma alma?" "Não." "Já cheiraste alguma alma?" "Não." "Já saboreaste alguma alma?" "Não." "Já sentiste alguma alma?" "Sim, graças a Deus", respondeu o padre. "Pois bem", prosseguiu o médico; "admitindo isso, aqui temos nós quatro sentidos contra um para provar que a alma não existe."

Chegou a vez do padre, e êste, dirigindo-se ao médico, disse-lhe: "Na qualidade de doutor em medicina, haveis de permitir-me que vos pergunte também: "Já viste alguma dor?" "Não." "Já ouviste alguma dor?" "Não." "Já cheiraste alguma dor?" "Não." "Já saboreaste alguma dor?" "Não." "Já sentiste alguma dor?" "Sim." "Neste caso", continuou o padre, "aqui tendes também quatro sentidos, para provar que a dor não existe e todavia sabeis que ela existe."

Mais apóstolos e mais apostolado

★ Escreveu alguém que "a maior falta dos cristãos do século XX é deixar que o mundo seja construído sem êles, sem Deus ou contra Deus". Essa idéa ou reflexão, realmente triste e verdadeira, deve levar-nos a tomar uma atitude digna da responsabilidade que a cada um de nós compete na efetivação da sociedade, para não cairmos na pecha da traição ao nosso catolicismo e ao Evangelho de que somos detentores e de que devemos ser apóstolos.

Há ainda campos imensos de almas abertos aos que primeiro chegarem para lhes darem uma civilização falsa ou verdadeira. Há campos já drenados, mas onde, de novo, a herva daninha do erro e do mal lançou suas raízes. Não nos chamemos a engano nem sejamos arrastados por ilusões. Estamos em face duma realidade inconcussa: os povos avançam conosco ou contra nós. De nós dependerá a sorte que lhes espera. Suas almas clamam por nosso auxílio.

Posto que eivada de exagêro, não resistimos a exarar nestas linhas uma dessas cortantes afirmações de um súdito do Celeste Império, feitas após a última guerra mundial:

"Estudei a vossa religião, diz aos católicos, e estou convencido que o seu conceito da vida daria uma paz permanente a tôdas as nações. Mas vós não cumpristes o mandamento do vosso fundador, Jesus Cristo.

Diz que leveis o Evangelho, a sua mensagem, a tôdas as nações, e vós, católicos, não o fizestes. Nem mesmo agora tencionais cumpri-lo.

Aqui tendes o meu país com oitenta milhões de habitantes. Dizeis-nos que os vossos interesses se dirigem a todos os homens e só dispondes de algumas centenas de sacerdotes, quando são necessários milhares.

Quando os nazis encontraram a porta aberta às suas idéias, num espaço de tempo muito reduzido, enviaram cerca de quatro mil técnicos ao Japão. O seu propósito era introduzir a filosofia nazi e ajudar a nossa máquina de guerra.

Nos últimos trinta anos, nós, japoneses, temos procurado um novo sistema de idéias. Fomos à América e que encontramos? Automóveis, fitas de cinema, máquinas, rádios. Não nos bastava. Fomos à Inglaterra e esta nos ofereceu um arraigado sistema de castas e a industrialização das massas. Fomos à Rússia, que nos entregou a Carlos Max. Pessoalmente, não creio que êste conceito da vida possa oferecer uma solução verdadeira.

Dediquei-me ultimamente ao estudo da Igreja Católica e às linhas de conduta que propõe. Cheguei à conclusão que se fôssem postas em prática teriam como resultado a solução de todos os problemas da humanidade e dariam um sólido fundamento à paz e felicidade do mundo. Porém, não tomais a fé à sério. Sois os responsáveis, porque vós, católicos, tendes a verdade, mas traistes os nossos oitenta milhões de habitantes. Sinto que nos enganastes, mas espero que não repetireis êsse erro noutra parte do mundo."

Com algumas inverdades e exageros, aparece entretanto o indício claro da sede de verdade e de luz.

A inércia que nos domina está traindo a nossa missão de católicos e traindo também a missão da Igreja essencialmente missionária em tôdas as partes e em todos os setores. Movam-nos estas reflexões ao trabalho vigilante, ao estudo sério da gravidade do problema e, após, demos o nosso quinhão e o acervo de nossas forças à mais urgente solução da melhora do mundo e da salvação de tôdas as almas.



M A R I A N I S M O

Dois nomes: Lúcia e Rússia

Como Deus é quem dirige o xadrez do mundo — afirmou o Cardeal Cerejeira —, sendo os homens apenas figuras que nas mãos d'Ele se movem, não seria para admirar a extraordinária coincidência entre os nomes que tão freqüentemente são repetidos na história de Fátima: Lúcia e Rússia. É fora de dúvida que a pequenina e rude pastora nada sabia nem sequer conhecia o nome RÚSSIA.

Por outra parte, Maria Rosa era o nome que lhe estava destinado. Mas as coisas passaram-se assim:

Uma bela noite de Março de 1907, o Sr. Antônio dos Santos, ou Antônio Abóbora, como era mais conhecido, apresentou-se em casa dum seu parente e amigo, paredes-meias com a sua, e disse sem mais preâmbulos:

— Amanhã, tem de ir daqui uma mulher para ser madrinha da minha menina.

Depois de êle ter saído, levantou-se contenda entre as duas filhas da casa, porque ambas queriam ir servir de madrinha. Deu pela discussão o pai, e logo atalhou, com um raciocínio muito certo:

— Quantos afilhados tem você?

— Dois.

— E você?

— Nenhum!

— Pois quem vai ser madrinha será Maria Rosa.

No dia seguinte, preparadas as coisas, seguiu o grupo para a igreja paroquial de Fátima. Algumas dezenas de passos antes de entrar no templo, o pai da que ia ser madrinha chamou de lado a filha e perguntou-lhe:

— Que nome ides pôr à criança?

— Maria Rosa.

— Maria Rosa, não. Há de ficar com o nome de Lúcia.

E assim foi. Quando o sacerdote perguntou à madrinha qual o nome da neófita, ela respondeu muito a medo: *Lúcia!* de tal modo que o sacerdote, admirado como todos os presentes, não compreendeu à primeira vez e teve de perguntar novamente.

Chegados a casa, de volta da igreja, a admiração foi maior e a consternação geral: *Lúcia!... Até faz lembrar Lúcifer! Mas por que não ficou Maria Rosa?!*

É certo que, com o tempo, esta má impressão foi desaparecendo e acabaram por gostar do nome. A própria madrinha, felizmente ainda viva, há poucos dias nos confidenciava:

— Eu também não gostei nada, mas hoje já gosto, e muito, pois êle é um nome tão "doce"!...

— Mas havia alguém com êste nome na família ou nos conhecimentos?

— Não. Que eu saiba, não havia.

E por que é que Da. Maria Rosa se conformou com o vontade de seu pai, dada à última hora, contra a vontade de todos e contra o que estava combinado?

— O pai mandou... e tinha de se fazer o que êle mandava.

Prouvera a Deus que ainda hoje os pais tivessem autoridade para mandar, e os filhos soubessem obedecer sem discutir, como naqueles tempos!

O que é certo é que a menina devia chamar-se *Maria Rosa*, e por decisão inesperada e imposição quase abusiva de um homem que parece intrometido, ficou a chamar-se *Lúcia*. Não será permitido ver neste fato, pormenor talvez insignificante, uma indicação manifesta do "dedo de Deus", ou da "vontade da Senhora", a dar à sua pequenina e futura confidente uma semelhança de nomes que, em sua concisão, dissesse muito, e obrigasse forçosa e naturalmente a estabelecer os seguintes binômios: Rússia — Lúcia, Guerra à Igreja — Fátima, Triunfo do Coração de Maria?

VARIEDADES

• M. Goro Fujise, locutor da Emissôa Nacional de Tóquio, converteu-se lendo os livros de texto de um seu filho que frequenta as escolas católicas.

• No mesmo dia, sem saber um do outro e à distância de quinze mil quilômetros, receberam o batismo dois irmãos americanos. Sargon Rustum foi batizado na Universidade Católica da

Califórnia e seu irmão no Colégio de Bagdad (Iraque), onde estuda.

• O govêrno do Paquistão publicou uma lei que estabelece rigorosa censura às películas cinematográficas que ponham a ridículo as convicções religiosas dos fiéis ou manifestem tendência anti-religiosa.

Conversa em família

escreveu **NHÔ FRÔ**

“E se Anália não quisir ir?”

NOITE infame, aquela noite, na casa de “seu” Fagundes.

Ali eu vi, meus amigos, como é a coisa. A gente pensa que muitos se perdem porque não sabem. Pensa-se que muitos vão para o inferno só porque não puderam ir para o céu: engano.

Vai para o inferno quem quer. Não vai para o céu quem não quer.

Conforme havia combinado, voltei à casa de dona Gracinha, onde me esperavam, além da dona, “seu” Fagundes, a vizinha dêles, uma tal dona Pedra Lambisgoia, e seu marido.

Quando cheguei, com o ar triunfante de um governador que inaugura qualquer coisa diante do povo embasbacado, notei que o ar estava pesado.

Não ia conseguir convencer a “católica-espírita” de seu erro. Convencer de que jeito?

Depois dos sorrisos e das apresentações de costume, começamos uma conversa mole, dessas que servem de “ouverture” para as grandes falações.

Com muito jeito fui levando o assunto para o lado dos “espíritos”. Mas dona Gracinha me saiu com esta:

— Nhô Frô, êsse casal que aí está é espírita convicto... São nossos amigos.

— Prazer, disse eu, com uma leve inclinação e um sorriso, daqueles, côr-de-casca de banana madura.

Mas entendi tudo o que pretendia dona Gracinha sem graça. Estava querendo dizer que a gente não devia falar do assunto, para não magoar os ilustres visitantes. De propósito a madama convidou o casal para impedir-me de provar-lhe, com o livro espírita na mão, como os espíritas são contrários à nossa religião.

Naquele momento, porém, tive um lampejo. E o lampejo quase que incendiou a casa.

— Os srs. conhecem êste livro?

O casal espírita olhou o volume. E ela respondeu, como costumam responder as mulheres em companhia do marido:

— É Leon Denis, “Cristianismo e Espiritismo”... E voltando para o marido, que também fincara os olhos no livro, acrescentou: A mesma edição que nós temos, Artur.

— A mesma, confirmou o marido, que falava muito pouco, com medo de estragar os bigodes que tinha por cima da boca e de baixo do nariz, como todos os bigodudos do mundo.

— Viu, dona Gracinha? acrescentei eu, com uma graça encantadora. É um livro espírita. E aqui está o que diz êste autor contra o batismo, que é um sacramento de nossa religião.

E li. Li aquêlo trecho e mais outro. Li no duro, no meio de um silêncio de morte. Quando acabei a leitura, continuei a ser gentil.

— Os srs. me desculpem, disse ao casal espírita, mas dona Gracinha me pedira para provar que os srs. espíritas não acreditam no batismo e exigiu que trouxesse um livro espírita a respeito. Eu o trouxe hoje...

— E nós não acreditamos mesmo, confessou dona Lambisgoia. Tenho três filhos, e nenhum foi batizado...

— Viu, dona Gracinha? perguntei feliz, por ter a confirmação de minha tese: católico não pode ser espírita, se espírita nem cristão é, desde que rejeita o batismo.

Mas a bomba estourou quando dona Gracinha saiu-se com esta:

— Não faz mal que êles sejam contra o batismo, Nhô Frô; eu gosto do espiritismo porque o espiritismo só faz caridade.

Fiquei vesgo e verde. Era como se me tivessem dado um tapa.

Então ali estava a realidade: há gente, neste mundo, que acredita possa haver verdadeira caridade sem fé. Há gente que pensa se pode amar o próximo quando não se ama a Deus. Mas como?

Não disse mais nada.

Lá fora, um alto falante berrava um dos sucessos do Carnaval: “Eu vou pra Maracangalha, eu vou”.

Instintivamente, fui levantando e resolvi ir também.

Não para Maracangalha, mas para minha casa.

Que me importava perder tempo com aquela Anália, se ela não quer ir para o céu?

Se ela quer perder-se, ficando no erro espírita, isso é com ela. Eu vou é ser fiel à minha Igreja e ao meu Cristo.

• “O coração, o espírito e os sentidos devem ser educados juntos.” (Pestalozzi.)

• “Perdoar as injúrias recebidas é curar as chagas do próprio coração.” (São Vicente de Paulo.)

A Igreja e a salvação

Leiamos com reflexão a frase lapidar de São Cipriano: "Não pode ter a Deus por Pai, quem não tem a Igreja por Mãe."

De fato, seremos salvos se pertencermos à Igreja, que é indispensável para a salvação, por estarmos nela unidos a Cristo como os ramos à cepa, de quem recebemos a vida de Deus.

Mas, que é necessário, antes de mais nada, para pertencer à Igreja?

Receber o santo batismo e não estar excomungado nem ser herege.

Primeiro a recepção do santo batismo. Disse-o Jesus a Nicodemos: "Em verdade, em verdade te digo: ninguém pode entrar no reino de Deus se não nascer da água e do Espírito Santo" (Jo., III, 5).

Jesus, antes de subir ao céu, mandou os Apóstolos continuarem sua missão até o fim do mundo, pedindo-lhes que ensinassem todas as gentes e as batizassem em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Quem não os ouvisse e não fizesse caso de suas pregaçãoes, seria condenado.

Segue-se que ninguém entra no céu, ninguém recebe a vida de Deus, se culposamente não fizer parte da Igreja.

Falamos culposamente, havendo salvação para os que morrem sem batismo que desejavam ter recebido, pois no desejo que mani-

festaram, incluíram o ato de caridade perfeita que justifica e dá a salvação. "Não terá a graça que desejou? Não tem o que pediu? Certamente, recebeu o que exorou" — disse Santo Ambrósio, falando de Valentiano II, morto quando se preparava para a recepção do santo batismo.

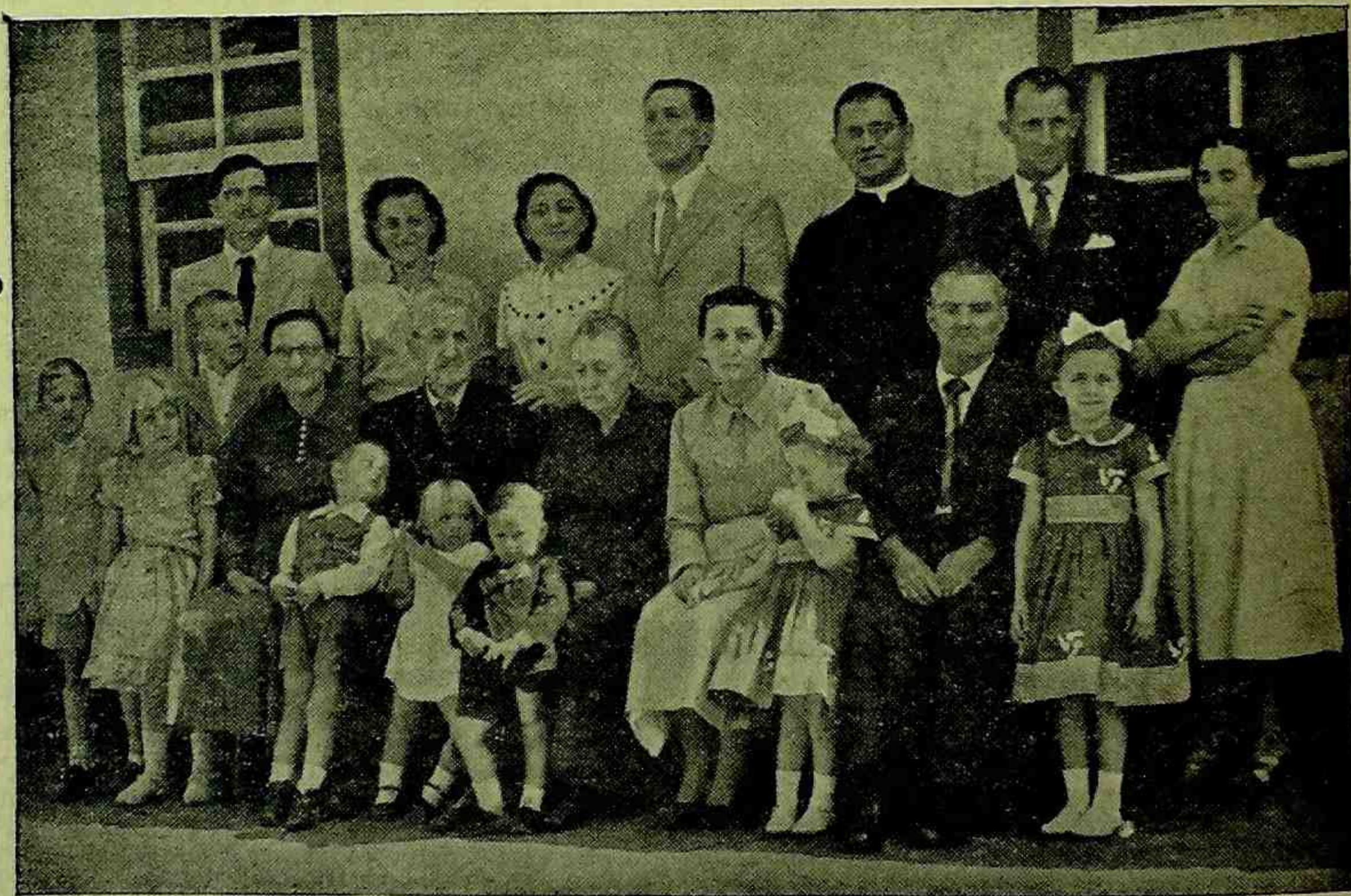
O que é certo, afirmado tão claramente pelo mesmo Jesus Cristo, é "que fora da Igreja não há salvação".

Mas não basta ser batizado. Há muitos batizados que vivem como se não o fôssem.

É necessário acreditar. "Quem não acreditar, será condenado." É preciso seguir a voz de Cristo, que nos fala na Igreja pelo Papa e pelos Bispos. A salvação não somos somente nós que a ganhamos. É obra de Deus. Daí o erro dos que dizem que têm sua religião e fazem o que lhes apetece. Se não se interessam pela Igreja, se não lhe conhecem seus preceitos, como poderão conhecer a mensagem de Jesus Cristo?

Impossível ganhar o céu, quando desviados do caminho posto por Jesus Cristo. Quem não está com a Igreja, não está com Jesus Cristo.

Unamo-nos fiel e irrestritamente à Santa Igreja, para sermos membros vivos desse Corpo Místico e merecermos a salvação.



Festejou suas bodas de diamante matrimoniais, no dia 12 de Agosto p. p., em Guaxima (Minas), o Sr. Pedro Zago e Da. Luisa Cegato Zago. Celebrou a santa missa de ação de graças o seu neto materno, Revmo. Pe. Pedro Magalini, atual reitor do Seminário São José, em Uberaba, servindo de coroinha o menino Luís Gonzaga, bisneto do distinto casal. Na foto, os jubilares, filhas, genro, netos e bisnetos.

Isto... Aconteceu!

★ UM AVIÃO ENTROU NUM "POÇO DE AR" E FEZ UMA QUEDA DE 130 METROS

Um avião que transportava dez deputados ingleses, de regresso duma visita oficial à Alemanha, entrou num "poço de ar" e fez uma queda de 130 metros até retomar o voo normal. Os passageiros foram projetados para fora dos lugares, e o deputado trabalhista Frank Beswicy foi bater na parte superior do aparelho com a cabeça, com tal força que a cabeça atravessou a estrutura. Dois deputados tiveram de ir para o hospital e mais três sofreram ferimentos de pouca importância. O acidente deu-se pouco antes do avião aterrisar no aeroporto de Londres.

★ QUINZE VÍBORAS A SÔLTA NUMA CIDADE FRANCESA

O porto francês de La Rochelle transformou-se em ninho de víboras quando quinze destes perigosos répteis escaparam do estabelecimento de um comerciante e se espalharam pela cidade.

Até há pouco só duas foram recapturadas. Uma delas refugiara-se no terceiro andar de um edifício próximo do estabelecimento. Supõe-se que tenha conseguido deslizar pela canalização da casa e, assim, alcançasse o apartamento onde foi encontrada, enrolada dentro duma bacia de cozinha, pela criada. Evidenciando grande presença de espírito, a moça deitou-lhe água fervendo e matou-a.

Depois disto, os residentes da área onde desapareceram as quinze víboras tomam tô-

das as precauções antes de se deitarem ou de se vestirem, sacudindo cuidadosamente as roupas. As criadas têm sempre à mão uma boa chaleira de água fervendo...

Entretanto, a polícia iniciou uma busca desesperada pela cidade e as autoridades sanitárias encomendaram urgentemente provisões extras de soro antiofídico, para o caso de alguém ser atacado.

★ NOVO MODELO DE "AUTOMÓVEL DE SEGURANÇA"

De Nova York nos chega a notícia de que foi apresentado pelo Laboratório de Investigações de Cornell, Buffalo, um novo modelo de "automóvel de segurança", cujos passageiros ficarão indenes mesmo no caso de uma colisão de frente na velocidade de 80 quilômetros por hora.

Em vez de volante, este carro apresenta duas alavancas no gênero das empregadas na condução dos tratores, e o lugar do condutor é a meia largura do carro e não a um dos lados, como habitualmente, ocupando os restantes cinco passageiros posições diferentes das normais.

Tanto o condutor como os passageiros estão amarrados com cintos de segurança idênticos aos empregados nos aviões, ficando eliminado o perigo das projeções dos ocupantes no caso de colisão.

O espaço à frente do condutor está muito bem acolchoado, para o proteger no caso do corpo se soltar e ser lançado para a frente.

★ OS ÚLTIMOS DISCOS PELO TELEFONE

Uma casa de discos da Alemanha Oriental, cuja sede é em Magdeburgo, inaugurou um serviço especial permitindo aos seus clientes escutarem os últimos discos em casa por intermédio do telefone ao marcarem os números 01 — segundo anunciou o jornal "Volksstimme".

Confederação das Famílias Cristãs

Recebemos regularmente o Boletim mensal desta entidade. Em primeiro lugar, informam sobre os principais fatos que merecem destaque e conhecimento de todos. A seguir, a "Orientação Moral dos Espetáculos", para a formação da consciência dos frequentadores do cinema.

A Confederação é credora dos mais amplos e irrestritos elogios. Era necessário uma instituição semelhante. Consciente do papel que lhe cabe, não transige com as desviações morais que invadem as camadas sociais e, sobretudo, os centros que respondem pela educação, pelo saneamento moral do povo.

Por isso, chama a atenção de revistas, como "Manchete" e "Revista da Semana", que, devido à irresponsabilidade ou ganância de ouro, apresentam fotografias indecentes. Denuncia reporter pela publicação, em quadrinhos, de um crime sexual. Oficia ao Secretário da Educação pedindo o afastamento de professores que envenenam a moral de

seus alunos. Inculca nas famílias um movimento de "boicote" contra patrocinadores de maus programas de rádio ou televisão, ou contra os jornais sensacionalistas.

A Confederação das Famílias Cristãs, vigilante e indormida sentinela dos costumes morais, não descansa em seus trabalhos, não dorme em seus louros. Acoimada de "agressiva" por quem menos devia dizê-lo, por quem ignora as mesmas leis do Evangelho, nem que se diga "irmão de uma associação religiosa", desempenha o papel importantíssimo de destemida defensora da moral, do cristianismo, bem merecendo o qualificativo de "apostólica".

Faz bem, a Confederação, em prosseguir nessa tarefa, destruindo as fortalezas da podridão, denunciando os crimes e as velhacarias, as indecências e deformações educacionais de uma sociedade irresponsável. A sua trajetória é um itinerário de redenção iluminado pelo clarão de uma esperança. Não ensarilhe armas!

Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria

Foi distinguida com o decreto definitivo que a reconhece como de Direito Pontifício e com a aprovação das Santas Constituições

Piracicaba, solo fecundo em ciências e letras, paradigma da cultura e religiosidade bandeirante, viu nascer esta Congregação, nos albores do presente século.

Dir-se-ia que, de princípio, não a conheceu, pois, humilde e despretensiosa, como violeta amanhecida aos sorrisos de uma aurora benfazeja, somente procurou lançar suas raízes.

Tratou de que fôsem profundas e vigorosas.

Duas almas de escol — Madre Cecília do Coração de Maria e Frei Luís Maria de S. Tiago, Capuchinho — serviram de instrumentos providenciais ao aparecimento, esteio e desenvolvimento da novel Congregação.

Ao seu lado desabrocharam, de pronto, as primeiras flores dêsse jardim franciscano-cordimariano: as companheiras de fundação, que, plenas do ideal seráfico, dos mesmos anseios divinos, se entregaram em cheio ao serviço da caridade.

Não demorou que os frutos aparecessem abençoados por Deus e elogiados pelos homens.

Passo a passo a Congregação recebe as iniciais aprovações eclesiásticas na pessoa de Dom José de Camargo Barros, confirmadas depois pelos srs. bispos Dom João B. Correia Nery e Dom Francisco de Campos Barreto, de Campinas.

No dia 26 de Agôsto de 1946 o atual bispo de Campinas, Dom Paulo de Tarso Campos, lia e executava o "Decreto Pontifício de Louvor e Recomendação" da digna Congregação.

Com o maior zêlo pela observância religiosa, com as mais insistentes preces à onipotência suplicante, que é o Coração de sua Mãe e Protetora, as 300 Irmãs que integram a florescente Congregação de Irmãs Franciscanas do Coração de Maria, com suas 33 Casas, Colégios, Hospitais e Orfanatos, estiveram, nesse interregno, exorando de Deus a definitiva aprovação do Instituto e das suas Constituições, que são o Código celestial que as governa em ordem à consecução de suas excelsas finalidades.

Sabendo que todo pedido feito ao céu, toda oração das criaturas ao seu Senhor tem sua resposta, confiavam as humildes Religiosas que os pedidos seriam atendidos.

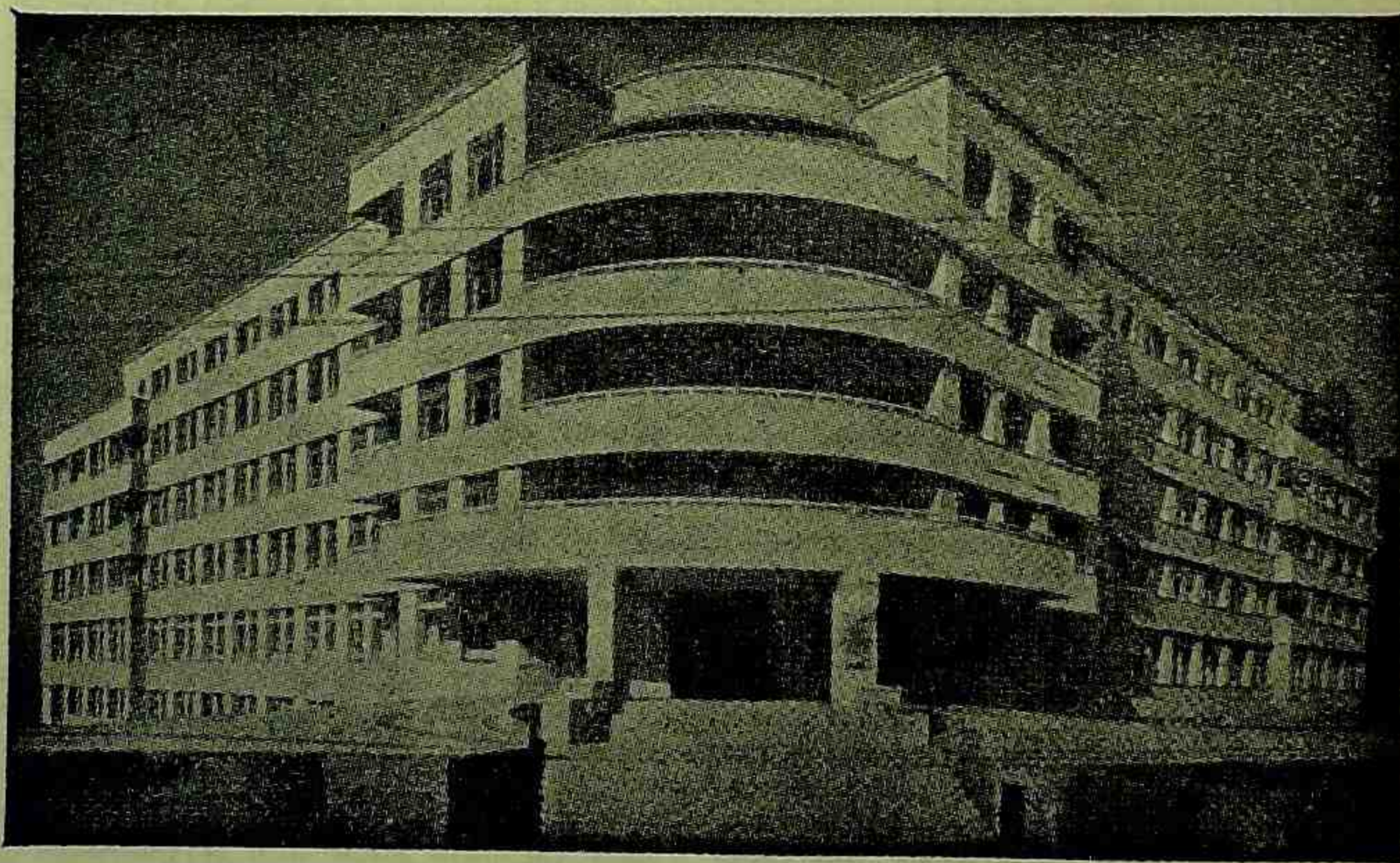
Não se iludiram.

O cobiçado Decreto, por ser a palavra divina através de seus representantes na terra, era assinado no dia 6 de Dezembro do ano passado e recebido por um cabograma a 22 do mesmo mês, com as manifestações incontidas de alegria santa que encheu os corações de tôdas as Religiosas, mormente por coincidir com a circunstância providencial da celebração do 12.º Capítulo Geral.

Está confirmada essa benemérita Congregação fundada no Brasil, filha das santas fundadoras e índice da espiritualidade dos seus membros.

Felicitemo-la pela honra a que fêz jus, como declara o Decreto Pontifício, pelo zêlo da disciplina regular e pelo louvor das obras de caridade.

A. P.



Fachada do Hospital Santa Cruz, de São Paulo, dirigido pelas Irmãs Franciscanas do Coração de Maria.

JUBILEU AUREO SACERDOTAL

de

Dom Inocêncio Engelke

DD. Bispo de Campanha

No dia 31 de Janeiro completou 50 anos de sacerdócio o sr. bispo de Campanha, Dom Inocêncio Engelke.

Ordenado por Dom Duarte Leopoldo e Silva, continuou como filho da ilustre Ordem Franciscana, trabalhando pela mesma em diversos cargos honrosos, do ano 1907 até Dezembro de 1924, em que foi sagrado bispo em Curitiba, na igreja Senhor Bom Jesus.

Nos seus 50 anos de sacerdote e 32 de bispo, tem realizado múltiplas obras na diocese que se ufana de tê-lo como zeloso pastor.

Pela sua importância destacam-se a construção do Seminário Diocesano, a fundação da Obra Pontifícia das Vocações Sacerdotais, a Caixa Beneficente para o Clero, o Museu Diocesano, o jornal "Voz Diocesana". Ordenou 61 sacerdotes do clero secular e 14 do regular.

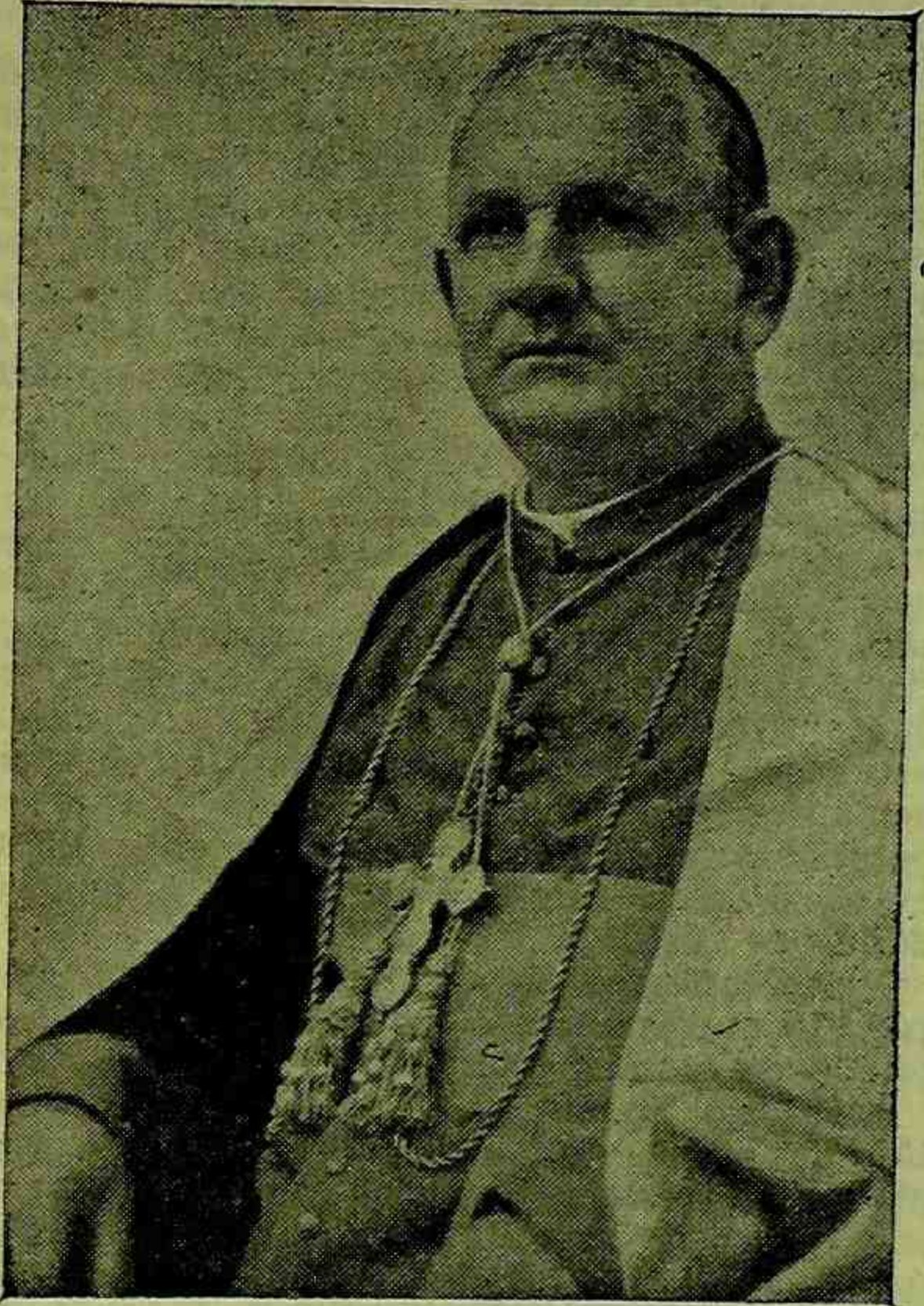
Deixamos de recordar outras obras, como sejam, construções de igrejas, reformas de Colégios e Escolas Normais, Hospitais e Casas Religiosas, para referirmo-nos às grandiosas solenidades com que o clero, autoridades civis e povo comemoraram tão fausto acontecimento.

Abriam-se as festas jubilares com a celebração de um tríduo preparatório para a sagração da catedral. A cerimônia litúrgica foi paraninfada por elementos de destaque, entre os quais os srs. presidentes da República e do Estado de Minas Gerais.

Seguiu-se outro tríduo imediato da Obra das Vocações Sacerdotais, em separado, para Clero, Religiosas e povo, incentivando-se arduosamente as três lembranças que ficarão do jubileu: o novo Seminário Menor, o Prê-Seminário e o Carmelo.

No dia 31 de Janeiro, data do áureo jubileu sacerdotal, S. Exa. Revma. Dom Arman-

do Lombardi, Nuncio Apostólico, fez-lhe entrega do título de Assistente ao Sóllo Pontifício, com que a Santa Sé lhe galardoou os merecimentos dos 50 anos sacerdotais. Houve ainda majestoso Pontifical, sendo orador Dom Eduardo Bandeira de Melo, Bispo-Prelado de



Dom Inocêncio Engelke

Palmas, e, à tarde, bênção da pedra fundamental do novo Seminário Diocesano.

As solenidades estiveram brilhantíssimas e testemunharam a estima e devotamento da diocese para com seu Pastor.

Unimo-nos cordialmente ao côro de felicitações daquela abençoada diocese.

QUANDO, depois da primeira guerra mundial, parte da Alemanha estava ocupada por tropas "coloreds" dos Estados Unidos, o sentimento popular era-lhes acerbamente contrário, de modo que o cantor Roland Hayes enfrentou um auditório hostil num teatro de Berlim. A sua presença na cena foi acolhida com um silvar de assobios que teria feito retirar-se outro qualquer. Mas Hayes, penetrado de profundo afeto que lhe inspi-

Coração tem razões . . .

rava o próximo, independentemente de países e raças, pensou que poderia vencer a inimizade do público. Durante quase dez minutos agüentou pacientemente de pé, com a cabeça inclinada em oração, esperando que cessasse o ruído. Quando quase se extinguiu,

Hayes avançou para o piano e, abandonando o programa que havia preparado, começou a cantar docemente a canção "Tu és a minha paz", de Schubert. As primeiras notas, a revolta multidão quedou-se em silêncio. A medida que Hayes, profundamente comovido, continuou cantando, desvaneceu-se o ódio, substituído por estreita comunhão entre o cantor "colored" e o público. "O coração — disse Pascal — tem razões que a razão desconhece."

Contra a heresia espírita

FREI BOAVENTURA, O.F.M.

É PECAMINOSO ASSISTIR ÀS SESSÕES ESPÍRITAS

Com relação às sessões espíritas, declararam há pouco os Bispos do Brasil que "toda e qualquer participação, sob qualquer pretexto, é gravemente proibida". Foi o que já decidiu a Santa Sé em 1917: "Não é lícito, por médiuns ou sem eles, com ou sem hipnotismo, assistir a conversas ou manifestações de espiritismo, mesmo que apresentem aparências de honestidade e piedade, quer seja interrogando os espíritos e ouvindo respostas, quer simplesmente assistindo, ainda que haja protesto tácito ou expressa de não querer pacto com o demônio". E em 4 de Agosto de 1856, ao surgir o moderno movimento espírita, afirmava a Congregação do S. Ofício que: "Evocar as almas dos mortos e pretender receber suas respostas, manifestar coisas ocultas e distantes, ou praticar outras superstições análogas, é absolutamente ilícito, herético, escandaloso e contrário à honestidade dos costumes."

Indicamos a seguir dois motivos para justificar plenamente a iliceidade da assistência às sessões espíritas:

1) No Brasil os espíritas fazem questão de apresentar o Espiritismo como religião e as sessões espíritas são seus atos de culto — e de culto herético; ora, determina o cân. 1258, § 1: "Não é lícito aos fiéis assistir por qualquer modo ativamente aos atos de culto dos acatólicos." E que os nossos espíritas façam questão de constituir-se em religião própria, consta da seguinte solene declaração: "Os espíritas do Brasil, reunidos no II Congresso Espírita Pan Americano, com as expressões de maior respeito à liberdade de pensamento e de consciência, afirmam que, no Brasil, a Doutrina Espírita, sem prejuízo de seus aspectos científicos e filosóficos, é fundamentada no Evangelho de Cristo, certo de ser o *Consolador Prometido* de que nos falam aqueles mesmos Evangelhos. Por isso é que, nós outros, que vivemos no Brasil ligados à Doutrina Espírita, consideramo-la a religião." E para mostrar que as sessões espíritas têm realmente o aspecto de "atos de culto", basta ler o que os *Preceitos Gerais*, editados no ano de 1953 pela Federação Espírita, determinam sobre o modo de realizar as chamadas "sessões públicas de estudo" (porque há também "sessões privativas para obtenção dos fenômenos espíritas", às quais "o ingresso só será permitido a juízo do seu diretor"). Tais sessões devem obedecer ao seguinte ritual: 1) Prece inicial, "em nome de Jesus" (durante a qual "estará sempre de pé aquele que a pronuncia, podendo a assistência levantar-se ou não, conforme o haja estabelecido a Diretoria"); 2) recebimento de uma ou duas "comunicações" dos espíritos, lidas em seguida pelos próprios médiuns; 3) leitura do ponto de Doutrina a ser estudado e sua explanação; 4) prece de encerramento. Cada reunião "deverá durar, em regra, hora e meia". Este é o ritual dos kardecistas.

O Espiritismo de Umbanda tem um ritual muito complicado, com altar, sacerdotes, "sacrifícios", etc.. Deve-se, pois, considerar a sessão espírita como verdadeiro ato de culto do Espiritismo que pretende ser "a religião".

2) Outro motivo por que é ilícito assistir às sessões espíritas, é que a finalidade primeira e principal dos centros espíritas é a difusão de sua herética doutrina. As "Normas de Estatutos para Sociedades Espíritas", publicadas no ano de 1953 pela Federação Espírita Brasileira, põe como primeira finalidade de cada Centro o seguinte: "O estudo do Espiritismo e a propaganda ilimitada de seus ensinamentos doutrinários, por todos os meios que oferece a palavra escrita, falada e exemplificada" (p. 18), sendo *dever* de cada sócio "estudar e aprender a Doutrina Espírita" e frequentar as sessões de estudo da Doutrina (p. 21 e 22). E se olharmos para os estatutos dos Centros, Tendas, Congregações, Casas e Irmandades Espíritas, assim como foram publicados no *Diário Oficial*, veremos, efetivamente, que todos eles declaram como fim principal: "difundir a Doutrina Espírita", "prègar e auxiliar o desenvolvimento da Doutrina Espírita", "propagar por tôdas as formas e meios possíveis a Doutrina Espírita", "proporcionar aos membros e frequentadores o conhecimento geral da Doutrina Espírita", etc.. Os mesmos estatutos ainda esclarecem: difusão do Espiritismo "segundo os ensinamentos de Allan Kardec", propaganda "baseada nas obras da codificação kardeciana", ou "dentro das normas umbandistas", etc.. Ora, como já se viu sumariamente e ainda se verá melhor, esta doutrina nega radicalmente tôdas as verdades que nós professamos no "Creio em Deus Pai". E uma doutrina assim, tão distante dos ensinamentos de Cristo, radicalmente pagã, os nossos centros espíritas querem propagar "por tôdas as formas ou meios possíveis", "por tôdas as maneiras que oferece a palavra escrita e falada", "por todos os meios ao seu alcance", etc..

Conclusão: A triste e múltipla experiência tem provado quão facilmente se deixam os homens iludir ao erro. Quantas pessoas que começaram por ir ao Centro apenas por curiosidade e acabaram na apostasia! Isos prova que ir à sessão espírita é expor-se ao perigo próximo de perder a fé. A sessão espírita é a ocasião próxima para a apostasia! E quanto mais ignorante a pessoa fôr em coisas religiosas e quanto menos robusta em matéria de nervos e em impressionabilidade, maior será o perigo. Para o brasileiro existe ainda um risco especial: Sentimental e bondoso, êle sente, mais que outros povos, a separação de seus familiares arrebatados pela morte e tudo daria para comunicar-se com eles. Por isso, para não cair nos laços traçoeiros do Espiritismo, é justo que se proíba frequentar as sessões espíritas. Pelo mesmo motivo é ainda interdito: assistir a conferências ou discursos espíritas; escutar programas espíritas pelo rádio; ler as secções espíritas nos jornais, etc..

Coisas úteis

DIPLOMACIA

Muitas vezes os nossos vizinhos incomodam-nos e é difícil, sem provocar atritos desagradáveis, conseguir que cessem os ruídos que perturbam o nosso repouso, sobretudo se se trata de ruídos a horas em que devíamos dormir, se temos de trabalhar de dia ou se temos alguém doente em casa. Uma vez trata-se de conversações ruidosas até alta noite, outras vezes recolhem-se fora de horas, falando alto e batendo com a porta; outras é um cão que late desaforadamente e outras, ainda, é o rádio ligado também em horas impróprias e com todo o volume.

Uma revista americana aconselha a fazer a reclamação na forma mais amável e sem ar de contenda, porque muitas vezes isso é inconsciente negligência e egoísmo não propositado. Muita gente não pensa no próximo. Nesse caso, com uma palavra amável obtém-se o que desejamos. A mesma revista aconselha a que não se escreva. Muitas vezes uma carta impensada traz muitas contrariedades. Se realmente a pessoa não for boa, pode até servir-se dela como uma arma, arranjar testemunhas contrárias, etc..

A diplomacia consegue alguma coisa, mesmo na vida particular.

OS VERDADEIROS FORTIFICANTES

Espinafre, alface, fígado, rim e gema de ovo são bons alimentos porque contêm substâncias que concorrem para a formação do sangue. Tais alimentos valem muito mais e custam menos do que os chamados "fortificantes".

Para estar livre da anemia, deve-se comer alimentos ricos em substâncias indispensáveis ao organismo.

VESTIMENTAS INADEQUADAS

As roupas escuras são impróprias para o verão, porque absorvem muito calor solar. As roupas que comprimem qualquer parte do corpo dificultam a perda de calor e a circulação do sangue. Cintas e ligas, por exemplo, concorrem para a formação de varizes. Nos climas quentes, são indicadas roupas claras, leves e folgadas.

Deve-se escolher vestuário que não prejudique o bom funcionamento do organismo.

• *FORAM CONDENADOS, na Guiné Francesa, com penas pesadas, dois indígenas que raptaram e mataram uma menina de dez anos de idade, comendo partes do corpo dela. Em tudo isto foram orientados por um feiticeiro, que lhes prometia, em troca, vida longa e muito dinheiro.*

Alhos &

Bugalhos

O duque de Duras convidou um dia Descartes para almoçar. O filósofo fez grande honra à deliciosa e copiosa refeição que lhe foi servida. Perto do final do repasto, o duque, notando aquele bom apetite, disse irônicamente ao seu convidado:

— Não julgava que os filósofos fossem capazes de ter prazer tão grande com as delícias da mesa!

Descartes suspendeu, por instantes, o trabalho de descascar uma bela maçã de perfume delicado, e ripostou alegremente:

— Seria tolice pensar que Deus criou tantas coisas suculentas unicamente para prazer dos ignorantes...

Já nas habitações lacustres da Europa Central o cão era companheiro do homem. No Egito desde o ano 3.000 A. C. havia diversas raças caninas, inclusive o galgo.

— Ó vizinha, como foi que o seu endiabrado rapaz lhe apareceu com a cabeça partida?

— Diz êle que foi o santinho do seu filho que lhe partiu com uma pedra.

A cidade de Cracóvia, que foi durante séculos a capital da Polônia, chamou-se assim porque, segundo a lenda, foi fundada por Krakus, o pai de Wanda, a santa que libertou o país de um dragão destruidor.

— Bem se vê que casaste! Já não trazes nódoas na roupa, nem botões a cair...

— É claro! As primeiras coisas que a Josefina me ensinou foram justamente limpar o terno e pregar os botões.

"Há em nós dois seres: o ator e o espectador." (H. Stenkiewicz.)

ADIVINHE ESTA:

Para onde ia Noé
Quando tinha 39 anos?

(Para os 40)

CRÔNICA INTERNACIONAL

● **NOVO HOSPITAL CATÓLICO NA JERUSALÉM ÁRABE.** — Um grande hospital católico foi agora construído e inaugurado na Jerusalém árabe; é a última casa da cidade, no monte Scopus, à margem da estrada de Naplonse. Foi confiado às Religiosas de São José-da-Aparição, de Marselha. O edifício tem uma fachada de 80 metros de comprimento, com duas alas na face oposta. É o único hospital católico da Jerusalém árabe e está dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos.

O hospital que estas Religiosas continuam a manter desde há 60 anos, na Jerusalém judaica, não podia, desde o estabelecimento da nova fronteira, em 1948, ser acessível à população da parte oriental da cidade, que se encontra sob a jurisdição da Jordânia.

● **EM FAVOR DAS ESCOLAS PRIVADAS DE NOVA-ZELÂNDIA.** — Um religioso da Congregação do Santo Nome de Jesus apresentou ao Parlamento neozelandês uma petição, a fim de solicitar auxílio financeiro do Estado a favor das escolas privadas.

Este auxílio torna-se indispensável, pois em numerosas localidades daquele país são precisos novos edifícios, dado o estado de velhice em que se encontram os atuais.

Atualmente, mais de 70 por cento das escolas particulares da Nova Zelândia são católicas, as quais, até agora, nenhum auxílio têm recebido do Estado, a não ser o fornecimento gratuito da parte do material escolar e de leite para as refeições dos alunos.

● **O CATOLICISMO SOCIAL NA AUSTRÁLIA.** — A Primeira Semana de Estudos Cristãos Sociais foi realizada na Universidade de Melbourne, por uma exposição de Mons. Romolo Carboni, Delegado Apostólico, que desenvolveu o tema: "A influência do Cristianismo na sociedade".

● **OS PERIGOS DO AUTOMATISMO.** — No decurso das suas emissões, a Rádio Vaticano abordou a questão: "Onde nos conduzirá o automatismo?", fazendo-se eco dos sentimentos de inquietação que se manifestam a propósito do que este sistema poderá reservar à humanidade.

A Rádio Vaticano, continuando, afirma: "Em si mesmo, o automatismo não é um mal. É mesmo um bem imenso, mas ainda não foi estudado em relação com o emprêgo dos trabalhadores. O progresso do automatismo, na hora atual, realiza-se em detrimento do trabalho humano. Trata-se de o fazer mudar de sentido.

É preciso pôr termo ao escândalo — e à vergonha — de que falava Pio XII quando dizia que os produtos saem das oficinas cada vez mais aperfeiçoados, enquanto os trabalhadores saem de lá mais embrutecidos.

A técnica, com a introdução do automatismo, pode servir para reduzir a fadiga do operário e melhorar o nível da vida de todos. O problema consiste em aplicar as invenções científicas em benefício do homem. Corre-se o risco de fazer saltar a humanidade, com o seu planeta, por um uso desastrado da energia atômica, mais do que por um mau uso da ciência e da inteligência."

O comentador da Rádio Vaticano concluiu com estas palavras: "O Papa ensinou-nos a suplantar o obstáculo técnico pelas forças divinas, cuja potência ultrapassa a de todos os motores, quando a caridade triunfa da força atômica."

● **O CENTENÁRIO DA CATEDRAL DE OSLO.** — Duraram três dias as solenidades comemorativas do Centenário da Catedral de Oslo. As cerimônias começaram com missa solene de Pontifical, celebrada por Mons. Mangers, bispo de Oslo.

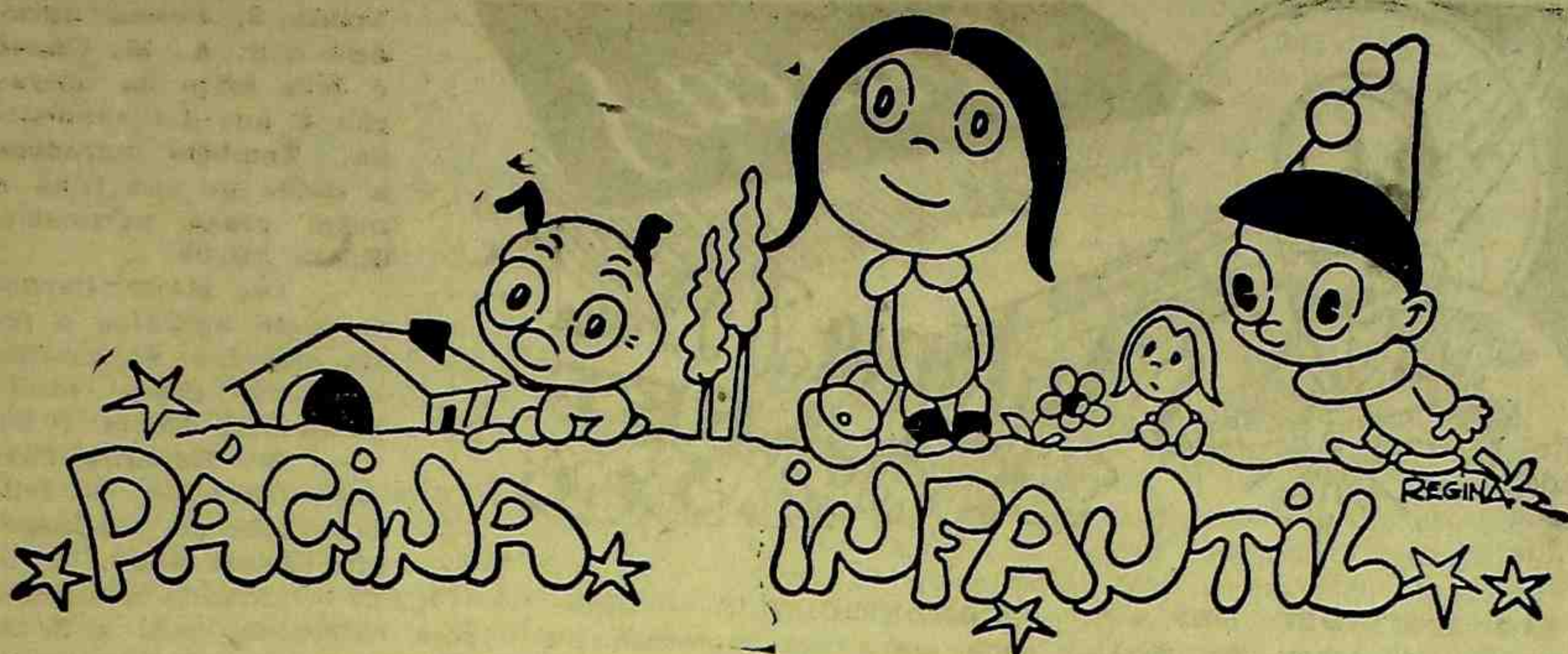
O bispado de Oslo foi ereto há 3 anos, sendo Mons. Mangers o seu primeiro bispo. Além deste bispado, existem na Noruega os Vicariatos Apostólicos da Noruega Central e da Noruega Setentrional.

— A TRAIÇÃO DE JUDAS KADAR —



KHRUSCHEV para KADAR — Quanto tínhamos combinado?
KADAR para KHRUSCHEV — 30 dinheiros!

(De "Il Travaso")



REGINA MELILLO DE SOUZA

Obedecer é difícil?

O livro era cheio de gravuras e com histórias bonitas que prendiam a atenção. Joaquinha o recebera de presente no dia de Natal.

“Para que você seja sempre uma boa e obediente menina!” — dizia a dedicatória, escrita com a letra bonita da vovó.

Joaninha gostava muito de ler. Preferia os livros a qualquer brinquedo. E quando se encorajava com um deles, podiam os irmãos e os priminhos desistir, de uma vez, de sua companhia, pois ela não atendia aos mais insistentes rogos e aos mais calorosos convites, respondendo sempre:

— Não quero brincar! Já disse: não quero brincar!

O livro dado pela vovó a entusiasmara. E estava ela se deliciando com aquelas páginas que guardavam histórias tão lindas, quando a mamãe chamou:

— Joaninha!

Ela atendeu pressurosa:

— O que deseja, mamãe?

— Vá tomar conta do seu irmãozinho.

Não quero que ele se machuque, no quintal.

Joaninha sabia que não adiantava teimar.

Tinha que obedecer, de qualquer jeito, e foi. Chegou carrancuda e de cara feia.

— Joaninha, vem brincar! gritou o Marcos para os outros irmãos. Urra!...

— Não vou brincar! respondeu a menina, pondo um fim naquele entusiasmo.

— Então, por que largou do livro?

— Para tomar conta do Nenê! foi a lacônica resposta.

E não deu mais conversa a ninguém.

— Ela não vem brincar com a gente? perguntou a menorzinha das primas, que acabara de chegar carregando uma enorme boneca.

— Não, ela está obedecendo à mamãe! explicou o irmão. As boas meninas devem ser sempre obedientes, não é, Joaninha?

— É! disse a outra, cada vez mais carrancuda.

— Coitada da Joaninha! suspirou a dona da boneca.

— Coitada, por que?

— Porque está triste, não vê?

— Pois ela não deveria estar triste! resmungou o irmão. Mamãe sempre diz que a gente deve obedecer com alegria.

— Mesmo quando a obediência é difícil?

— É. Sabe por que? Porque ela tem mais valor!

E o menino explicou:

— Se a mamãe mandasse você comer um pacote de bombons, você comeria com prazer e isso não lhe custaria nada, não é?

— Lá isso é verdade! concordou a priminha.

— Mas se a ordem fôsse outra: estudar a lição ou fazer algum trabalhinho, custaria mais, não é?

— É.

— Pois então essa obediência teria mais valor, não acha? É por isso que a gente deve sempre obedecer com alegria. Quando se faz uma coisa que nos dá gosto, porque ela nos alegra naturalmente; e quando nos custa, porque tem mais valor. Entendeu?

Joaninha, lá do seu canto, também entendeu a lição. E foi cuidando de desanuviar a carranca.

Tinha graça!

Então ela ia deixar seu irmãozinho menor entender as coisas mais do que ela, que já era taluda? Isso é que não!

E foi daí que a Joaninha cuidou, sempre, de obedecer com alegria.

Vocês podem ter certeza, meus amiguinhos, que jamais ela se arrependeu disso!

★ Quem disse, a primeira vez,
Esta palavra: saudade,
Pôs no idioma português
Um quê de imortalidade.



SÃO JOÃO DEL REI — Agradeço a graça de meu pai ter sido feliz na operação a que se submeteu. Envio 25,00 às Vocações. — Maria José R. Andrade.

RIBEIRÃO BONITO — Da. Madalena H. Galhardi agradece ao glorioso S. A. M. Claret uma graça material obtida em favor de sua filha Vicentina, graça de saúde em seus sobrinhos Darcy e Sidney, e uma graça em seu favor. Envia 120,00 para as Vocações Claretianas.

SÃO LOURENÇO — Da. Francisca C. Rodrigues agradece a Santo Antônio Maria Claret a graça concedida em favor de sua filha Elza, quando esta foi operada da vesícula biliar, sendo muito feliz e ficando completamente curada. Envia 200,00 para as Vocações Claretianas.

FLORIANÓPOLIS — Da. Eva Hervahki agradece quatro graças materiais e envia 200,00 às Vocações.

LIMEIRA — Da. Angelina Corrêa agradece a saúde da sua filha Aninha; dá 50,00.

— Da. Aninha Corrêa agradece a sua saúde e outra graça em favor da sua sobrinha Maria Virgínia.

RIO CLARO — Da. Adair agradece a saúde do filho e envia 100,00 às Vocações.

MONTE SANTO DE MINAS — Da. Yole Iside Rossi agradece alívio em grande dor, a felicidade dos filhos nos estudos e outras graças recebidas no ano passado; envia 200,00 às Vocações Claretianas.

CORDEIRÓPOLIS — Agradeço graça em momento de aflição e envio 50,00 às Vocações. — Maria L. A. Damon de Araújo.

GUARATINGUETÁ — Da. Maria Conceição C. Rangel envia 200,00 às Vocações agradecendo a proteção na família, a saúde dum neto que sofria de reumatismo e outras graças.

SÃO CARLOS — Da. Maria José Sampaio agradece o restabelecimento de sua saúde e envia 50,00 às Vocações.

NOVA BOLSA

Agradecemos a bolsa completa recebida por intermédio do Revmo. Pe. Sebastião Pacheco, C.M.F., de Santos.

CRUZ ALTA — A S. A. M. Claret agradeço graça de saúde em favor de meu filho e envio 500,00. — A. M. M. A.

PONGAI — Tendo sido feliz numa operação envio 50,00 às Vocações. — Maria Pala saúde do filho e envia 50,00 meira da Silva.

JUIZ DE FORA — Achar-me em grande aflição por causa da minha filha, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida; envio 60,00. — Ana A. Guedes.

BELO HORIZONTE — Da. Narcisa Belo entrega 100,00 agradecendo graça material em favor da filha.

MIRASSOL — Da. Yedda S. Pessoa agradece a S. A. M. Claret o feliz êxito na operação a que foi submetida. Também agradece a saúde de sua filha e outra graça particular. Envia 250,00.

— Da. Marta Cardoso Melfi agradece o feliz emprêgo do marido e outra graça muito particular. Envia 20,00.

— Sr. Eduardo Cardoso agradece a feliz conclusão de um negócio. Envia 20,00.

ICEM — Estando meu irmão com hidropisia, pedi a S. A. M. Claret que o curasse; atendido, envio 100,00 às Vocações. — Abadia de Oliveira.

ANÁPOLIS — Da. Maria Antonieta B. Cunha agradece às Vocações.

FERNANDÓPOLIS — Envio 30,00 pedindo a proteção de S. A. M. Claret para meu pai obter uma colocação perdida por perseguição política. — Lourdes.

— Filha de Maria agradece por ter encontrado um anel perdido.

— Da. Ernestina Marques da Silva agradece a sua saúde e a da neta.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Da. Aurora Castelar agradece a felicidade numa operação.

PINDORAMA — Da. Norma Paglioni agradece a saúde do filho.

SANTA ADÉLIA — Devota agradece a proteção no nascimento da filha e a felicidade dos filhos nos exames escolares.

— S. R. G. agradece a saúde da sua irmãzinha.

COSMORONA — Da. Gabriela Franco envia esmola às Vocações pela saúde do seu marido.

SÃO PAULO — Da. Maria Boselo Minzon entrega 350,00 às Vocações pedindo a saúde e graças para a sua família.

DIAMANTINA — Uma devota agradece a S. A. M. Claret a graça de sua filha ter sido feliz no parto e outras graças; dá 50,00.

No fim de um dos santos Exercícios Espirituais, fazendo o resumo do que ensinara, quis Santo Antônio Maria Claret beijar os pés de quantos sacerdotes lá se encontravam. Um dos padres exclamou de repente: "Não, sr. arcebispo, nós é que desejamos beijar os pés de V. Excia.." Mas o santo apenas permitiu que um dos presentes lhe beijasse o anel.

Os noivos



"Deixem-me ir agora", disse Renzo; "eu não tenho nada que ver com a justiça."

"Vamos, acabemos com isto!" disse um dos esbirros.

"Levamo-lo mesmo?" perguntou o outro.

"Lorenzo Tramaglino!" disse o escrivão.

"Como sabe v. senhoria o meu nome?"

"Cumpram o seu dever", disse o escrivão aos esbirros; os quais imediatamente agarraram Renzo, para tirá-lo fora da cama.

"Eh! não toquem na pele de um homem de bem, senão...! Sei-me vestir sozinho."

"Então vista-se logo", disse o escrivão.

"Visto-me", respondeu Renzo; e, de fato, ia apanhando aqui e acolá as peças de roupa espalhadas pela cama como os restos de um naufrágio pela praia. E, começando a enfiá-las, prosseguia ainda dizendo: "Mas eu não preciso de ir à presença do capitão de justiça. Não tenho nada a ver com êle. Já que me fazem esta afronta injustamente, quero ser conduzido à presença de Ferrer. Esse eu conheço, sei que é um homem direito; e deve-me obrigações."

"Sim, sim, rapaz, será levado à presença de Ferrer", respondeu o escrivão. Noutras circunstâncias êste teria rido, com muito gosto, de semelhante pedido; mas o momento não era para rir. Já quando vinha, êle tinha visto pelas ruas um certo movimento, que não se podia bem definir se eram restos de uma sublevação não de todo acalmada, ou princípios de uma nova: pessoas desembocavam, ajuntavam-se, andavam em bandos, formavam grupos. E agora, sem aparentá-lo, ou ao menos procurando não aparentá-lo, estava êle de ouvido atento, e parecia-lhe que o susurro ia crescendo. Desejava, pois, andar depressa; mas também queria levar Renzo por bem e de acôrdo; de vez que, se se abrisse luta com êle, quando estivessem em caminho, êle, escrivão, não podia estar certo de serem sempre três contra um. Por isto dava de ôlho aos esbirros para que tivessem paciência e não exasperassem o moço; e, por sua parte, procurava persuadi-lo com boas palavras. O moço, entretanto, enquanto se vestia bem devagarinho, recapitulando, como podia, na memória os acontecimentos do dia anterior, pouco mais ou menos adivinhava deverem os editais e o nome e o sobrenome ser a causa de tudo aquilo; mas como diacho lhe sabia aquêle homem o nome? E que diacho sucedera naquela noite para que a justiça se houvesse empenhado tanto em vir direitinho deitar as mãos sobre um dos bons rapazes que, na véspera, tinham tanta voz no capítulo? os quais não deviam estar todos dormindo, pois Renzo também percebia um borborinho crescente na rua. Olhando, pois, para a cara do escrivão, percebia-lhe à flor da pele a vacilação que embalde êle forcejava por manter oculta. Pelo que, tanto para tirar a limpo as suas conjeturas e descobrir terreno, como

para ganhar tempo, e também para tentar um golpe, disse: "Bem vejo qual é a origem de tudo isto: é por amor do nome e do sobrenome. Ontem de noite eu realmente estava um pouco alegre; êstes estalajadeiros têm às vezes certos vinhos traiçoeiros; e às vezes, como digo, e como é sabido, quando o vinho está na barriga, é êle quem fala. Mas, se é só disto que se trata, agora estou pronto a lhe dar tôdas as satisfações. E, depois, o sr. já sabe o meu nome. E quem diacho lho terá dito?"

"Bravos, meu rapaz, bravos!" respondeu o escrivão, todo afável: "estou vendo que você tem juízo; e, creia-me, a mim que sou do officio, que você é mais esperto do que muitos outros. É essa a melhor maneira de se sair disso pressa e bem: com estas boas disposições, em duas palavras você será despachado e posto em liberdade. Mas eu, veja, meu rapaz, tenho as mãos atadas, não posso soltá-lo aqui, como quizeram. Vamos, avie-se, e venha sem receio; que, quando virem quem é você, e depois eu direi... Deixe isso por minha conta... Vamos, avie-se, filho."

"Ah! o sr. não pode: compreendo", disse Renzo; e continuava a vestir-se, repelindo com acenos os acenos que os esbirros faziam de lhe deitarem as mãos em cima para fazê-lo aviar-se.

"Passaremos pela praça do *Duomo*?" perguntou êle depois ao escrivão.

"Por onde você quiser; pelo caminho mais curto, a fim de pô-lo mais depressa em liberdade", disse aquêle, roendo-se interiormente de ter de deixar cair em terra aquela pergunta misteriosa de Renzo, que podia tornar-se tema de cem interrogações. — Quando a gente nasce com má sina! — pensava êle —. Vejam só: cai-me nas mãos um que, está-se vendo, não quereria outra coisa senão cantar; e, por um pouco de desafôgo que se tivesse, assim *extra formam*, academicamente, em forma de conversa amigável, far-se-ia que êle confessasse, sem corda, o que se quizesse; um homem a ser levado à prisão já pronto e examinado, sem que êle desse por isto; e um homem desta espécie há de aparecer-me justamente num momento tão angustioso! Eh! não há salvação, — continuava êle a pensar, aplicando o ouvido e inclinando a cabeça para trás: — não há remédio; há risco de ser hoje um dia pior do que ontem. — O que o fez assim pensar foi um rumor extraordinário que se ouviu na rua; e êle não pôde conter-se que não abrisse a janela para dar uma espiada. Viu tratar-se de um grupo de cidadãos que, à intimação de debandarem que lhes havia sido feita por uma patrulha, a princípio haviam respondido com palavradas, e finalmente se separavam continuando a resmungar; e, coisa que ao escrivão se afigurou um sintoma mortal, os soldados estavam cheios de civilidade. Fechou a janela, e ficou um momento hesitante sobre se devia levar a cabo a empresa, ou deixar Renzo sob a guarda dos dois esbirros e correr à casa do capitão de justiça, a dar conta do que se passava. — Mas, — logo pensou êle, — dir-me-ão que eu não presto para nada, que sou um pusilânime, e que devia executar as ordens. Estamos na dança; precisamos dançar. Maldita pressa! Maldito officio!

(Continua)

Órgão Hammond

O mais completo e perfeito instrumento do século.

Inalterável na sua afinação e inconfundível na sua construção e durabilidade.

Sob todos os climas e tôdas as temperaturas jamais sofrerá alterações.

O gerador de som do Órgão Hammond é composto de metais preciosos e durísimos que jamais sofrerão desgaste.

Adquirido por mais de 37.000 igrejas em todos os países do mundo, o Órgão Hammond tornou-se o absoluto sôbre todos os demais tipos de órgãos.

Modelos 1957 equipados com os mais recentes aperfeiçoamentos da ciência.



Representantes e distribuidores:

C A S A H A M M O N D
Rua Capitão Salomão, 110
C. Postal 2773 - São Paulo



EDIÇÕES DE PORTUGAL:

Caixa de Perguntas	90,00
Vive! a Vida	60,00
Tu e Ela	45,00
Seehn — Primeiro Amor do Mundo	105,00
No Céu nos Reconheceremos	45,00
Catecismo do Matrimônio	30,00
Toth — A Igreja Católica	105,00
Matrimônio Cristão	90,00
Messias e Eucaristia	75,00

O Pai Nosso — 2 volumes 220,00
Como Educar a Juventude —
2 volumes 150,00

MISSAL QUOTIDIANO E VESPERAL
Lefèbvre — 700,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
RUA JAGUARIBE, 761 — CAIXA 615
SÃO PAULO

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparado por processo que a torna **MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.**
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma instituição dedicada à alimentação infantil.